

# As Línguas são Idiomas Reais

Victor Budgen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

“Porque o que fala em *língua*...” (1 Coríntios 14:2)

Devo em primeiro lugar registrar minha forte preferência pela tradução na nota de rodapé da *New Internacional Version*, que traduz “língua” como “outro idioma” em 1 Coríntios 14. Prefiro essa tradução pelas seguintes razões:

1. No grego, aqui é usada exatamente a mesma palavra (*glossa*) que aparece no relato de Pentecostes, onde os ouvintes de diferentes regiões ouviram indisputavelmente uma variedade de idiomas genuínos falados.

2. Nos versículos 10 e 11 Paulo refere-se a multidões de diferentes idiomas, cada um do qual tem um significado claro.

3. Mais conclusivamente do que tudo, a citação de Isaías no versículo 21 leva-nos ao tempo quando o povo de Deus ouviu o que parecia para eles a algaravia do idioma assírio, mas que era todavia um discurso autêntico. Isso é visto como um paralelo com o ouvinte que escuta um homem falando em “línguas” e não compreende. Pode soar como algaravia, mas é um discurso autêntico.

Um líder carismático incidentalmente confirma essa interpretação quando escreve: “O Novo Testamento chama-a de ‘idioma’ – nunca ‘algaravia’.”<sup>2</sup> Assim também outro escritor e líder: “Sua [de Paulo] implicação não é que eles estavam falando algaravia ou discurso estático, mas em idiomas não conhecidos por nenhum daqueles que estavam adorando juntamente com eles.”<sup>3</sup> Na visão desse escritor a manifestação do dom em Corinto era essencialmente a mesma do Dia de Pentecostes. Ainda outro líder diz: “Elas não eram algaravia nem ‘expressões estáticas’. Eram idiomas verdadeiros.”<sup>4</sup> Concordo com tudo isso. Isso é importante para o nosso entendimento da passagem.

Todavia, a suposição pentecostal/carismática quase universal é que o próprio orador não entende o que ele está dizendo. Disso discordo vigorosamente. Creio que essa é uma visão que é imposta sobre a passagem por causa das experiências atuais dos homens. Acredito ainda que a própria passagem dá indicações repetidas que aquele que fala em outros idiomas entende o que está de fato dizendo. Na verdade, creio que existe no mínimo oito de tais indicações! Creio que isso em si é de tremenda significância, não somente para a interpretação de um capítulo da Bíblia, mas para toda a nossa teologia.

**Fonte:** Victor Budgen, *The Charismatics and the word of God*, p. 46-7, Evangelical Press, 2001. ISBN 0-85234-264-0.

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em julho de 2008.

<sup>2</sup> Michael Harper, *Life in the Holy Spirit*, Fountain Trust, 1973, p.9.

<sup>3</sup> Larry Christenson, *Speaking in Tongues a gift for the Body of Christ*, Fountain Trust, 1970, p. 12.

<sup>4</sup> David Watson, *Fear No Evil*, Hodder, 1984, p. 93. Veja também Donald Bridge e David Phipers, *Spiritual Gifts and the Church*, I.V.P., 1973, pp. 71s.